



GDM faz a inauguração virtual da Estação de Cria no Brasil

Neste dia 14, mais de 700 pessoas estiveram conectadas ao canal da GDM no YouTube para acompanhar a inauguração da unidade de Cria, localizada em Porto Nacional/TO. Multiplicadores, colaboradores do Brasil, Argentina, Estados Unidos e demais países onde o grupo mantém operações puderam assistir o evento que contou brevemente como e onde acontece o processo de desenvolvimento de um produto comercial.

A solenidade foi conduzida pelo Líder de Negócios da GDM Brasil, Cesar Poletto, que ressaltou o motivo da inauguração ser virtualmente, porém foi um meio de abranger o maior número de colaboradores e multiplicadores possíveis. Comentou também que os recursos destinados à reestruturação da Cria fazem parte da estratégia global da GDM. “A unidade de Cria é muito importante para o grupo porque é neste local onde acontece a primeira etapa de criação dos produtos comerciais. Todo investimento feito na unidade tem relação com o plano de crescimento da GDM que busca gerar as melhores variedades para os agricultores brasileiros. Neste ano, vamos fechar a nossa participação de mercado em aproximadamente 50%. As aplicações destinadas à estação de Cria vão gerar bons resultados e impulsionarão ainda mais o crescimento da GDM”, destacou durante a transmissão.

Com acesso direto da Argentina, o presidente e CEO da GDM, Gerardo Bartolomé, debateu sobre o valor da unidade para estratégia global do grupo. Explicou brevemente a importância do germoplasma, um dos principais ativos da empresa, e como o material genético agrega na produtividade e em todo trabalho do programa de melhoramento. Na sequência, falou acerca da consolidação da GDM no território brasileiro e futuras biotecnologias que serão disponibilizadas ao produtor. “Começamos o nosso negócio no Brasil em 2003 e a única tecnologia disponível era a convencional. Passamos pelo primeiro e segundo evento transgênico, ambos trouxeram muito valor à produção da soja. No próximo ano, há uma complexidade muito maior já que vamos oferecer várias tecnologias como Roundup Ready, INTACTA, Conkesta, Enlist, Xtend e INTACTA 2. Os investimentos feitos em Porto Nacional estão vinculados a nossa missão de entregarmos variedades elites em diferentes plataformas tecnológicas aos produtores do Brasil e dos demais países onde temos presença. De nada serve uma nova tecnologia se não está acompanhada de uma genética de elite que permita a expressão da alta produtividade e uma produção segura”, comentou.

Na sequência, o Diretor de Negócios Latam, Santiago De Stefano, pautou seu discurso sobre os investimentos e todo trabalho que vem sendo feito no Brasil nos últimos anos. “Os recursos aplicados na Cria permitem que a GDM complete o ciclo de breeding no país. Hoje, o Brasil é o maior produtor de soja no mundo e tem possibilidade de expandir ainda mais suas operações. A reestruturação da Cria, somada às aplicações concretizadas em 2019 nos laboratórios de Cambé/PR, representa um dos maiores investimentos realizados pelo grupo no território brasileiro. Essa sinergia faz com que os projetos sejam executados de maneira muito harmônica”, disse.



Santiago explicou alguns benefícios que a unidade de Cria trará ao agricultor uma vez que o processo de pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares acontece no Brasil, o que gera mais segurança, economia de tempo e facilita a logística. “Esses investimentos confirmam o compromisso da GDM com o produtor em seguir lançando produtos que somam valor às suas lavouras e permitindo que tenham acesso às diversas tecnologias que considerem importantes”.

Já o Gerente de Pesquisa Latam, Ezequiel Pozzo, comentou sobre as estratégias do programa de melhoramento para a expansão do ganho genético e quais são as contribuições da Cria para alcançar esse objetivo. “Nos últimos anos, melhoramos e implementamos ferramentas de fenotipagem, genotipagem e dados ambientais. As informações obtidas através desses métodos convergem para a bioinformática, ciência de dados, inteligência artificial e sistemas estatísticos. Dentro do programa de melhoramento também utilizamos técnicas da edição gênica na qual fazemos mudanças pontuais e bem dirigidas. O nosso desafio é dobrar o atual ganho genético de 1,5% para 3%. A Cria potencializa esse avanço devido a sua localização geográfica que nos permite realizar cruzamentos todos os dias do ano, convergir gerações precoces para os eventos biotecnológicos, avançar com gerações de diversos grupos de maturação e realizar de três a quatro ciclos de melhoramento”, explicou.

O Gerente da Cria da GDM Brasil, Cristian Brzezinski, finalizou as apresentações falando sobre algumas vantagens para o desenvolvimento das atividades na Cria. “Estamos localizados num estado que oferece condições climáticas favoráveis para manusear a soja durante todo o ano. Além disso, a baixa latitude, a falta de oscilação do fotoperíodo e as estações bem definidas contribuem para o avanço dos nossos projetos. Criamos um método para trabalhar com todos os grupos de maturação desde os triplo zero até os mais tardios, atendendo as demandas do Brasil, Argentina, Estados Unidos e demais locais onde a GDM mantém operações”, justificou.

A reestruturação da Cria ampliou em mais de seis vezes a capacidade de produção de novos materiais genéticos. O novo centro de pesquisa da unidade tem mais de 1.500 m² e em aproximadamente 5.800 m² foram construídas estufas com foco exclusivo em biotecnologias, para atender os projetos da GDM dos principais países produtores de soja como Estados Unidos, Argentina e Brasil.

Assista ao vídeo e conheça um pouco mais a unidade de Cria Brasil -

<https://www.youtube.com/watch?v=48xCFbVAzLs&feature=youtu.be>